



ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Deliberação

ERC/2023/330 (CONTJOR-TV)

Participação contra a edição de 7 de junho de 2023 do noticiário
“CNN Meia-Noite” transmitido pela CNN Portugal

Lisboa

6 de setembro de 2023

Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Deliberação ERC/2023/330 (CONTJOR-TV)

Assunto: Participação contra a edição de 7 de junho de 2023 do noticiário “CNN Meia-Noite” transmitido pela CNN Portugal

I. Participação

1. Deu entrada na Entidade Reguladora para a Comunicação Social (doravante, ERC), a 8 de junho de 2023, uma participação contra a edição de 7 de junho de 2023 do noticiário “CNN Meia-Noite” transmitido pela CNN Portugal.
2. O Participante alega que «foram passadas duas informações não coincidentes sobre os mesmos factos em dois canais informativos», a SIC Notícias e a CNN Portugal.
3. Explica que, «a propósito da Guerra na Ucrânia, ambos os canais fizeram cobertura de uma conferência de imprensa do Ministro da Defesa Russo (Sergei Shoigu) sendo que a SIC Notícias optou por legendar as declarações onde este proferiu que ao fim de 3 dias de combates morreram 3715 soldados Ucrânicos e outros números de baixas de equipamentos. Para o mesmo contexto informativo a CNN apresenta uma versão dos factos divergente da SIC, transmitindo que o exército Russo matou 1600 soldados Ucrânicos nos mesmos 3 dias», concluindo que «os números de mortos Ucrânicos apresentados por estes 2 canais informativos não coincide[m].»

II. Questão prévia

4. Considerando a questão suscitada pelo Participante, foi realizada uma análise preliminar sobre os factos controvertidos.

5. Verificou-se que a 6 de junho de 2023, a Reuters publicou um artigo intitulado “Russia’s Shoigu: Ukraine’s counter-offensive has been thwarted”¹.
6. Nesse texto pode ler-se: «Russia's defence minister said on Tuesday his forces had thwarted the first three days of a Ukrainian counter-offensive, alleging that they had killed or wounded more than 3,700 Ukrainian soldiers. (...) He said Ukraine had suffered 3,715 casualties over three days, as well as losing 52 tanks and 207 armoured vehicles.»
7. A peça transmitida na SIC Notícias, indicada na participação, foi exibida no noticiário “Primeira Página”, no dia 7 de junho de 2023, pelas 02h04. Relata, entre outros factos, declarações do ministro da defesa russo, Sergei Shoigu, legendadas em português: «De forma geral, em três dias de combates em todos os eixos, as perdas das Forças Armadas ucranianas foram as seguintes: 3715 soldados, 52 tanques, 207 veículos blindados, 134 carros, cinco jatos de combate, dois helicópteros, 48 unidades de artilharia e 53 veículos aéreos não tripulados.»
8. Atendendo a que a informação veiculada pela SIC Notícias, atribuída ao ministro da defesa russo, é coincidente com aquela apresentada pela agência Reuters, decidiu-se notificar apenas a CNN Portugal para pronúncia.

III. Posição da Denunciada

9. Notificada a pronunciar-se, a CNN Portugal não logrou remeter resposta à ERC.

IV. Análise e fundamentação

10. Atente-se que a ERC é competente para apreciar a matéria em causa na presente participação, na medida definida nos seus Estatutos, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, atendendo em particular à alínea d) do artigo 7.º, e à alínea a) n.º 3 do artigo 24.º.

¹ Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/russias-shoigu-ukraines-counter-offensive-has-been-thwarted-2023-06-06/>

11. Os factos alegados serão observados à luz do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 9.º, e na alínea b) do n.º 2 do artigo 34.º da Lei da Televisão e Serviços Audiovisuais a Pedido (adiante, LTSAP)².
12. A peça jornalística visada foi emitida no noticiário “CNN Meia-Noite” no dia 7 de junho de 2023, pelas 00h16, e tem uma duração de 2 minutos e 15 segundos.
13. A pivô do noticiário introduz assim a notícia: «A Rússia assegura que conseguiu repelir o que diz ser a tão esperada contraofensiva ucraniana e fala de baixas pesadas. O ministro da defesa russo dá conta que, em três dias de ataques ucranianos, o exército conseguiu matar mais de 1600 soldados de Kiev.»
14. Após esta introdução, pode ouvir-se a voz *off*: «A Ucrânia mantém o silêncio sobre a contraofensiva de primavera, mas a Rússia não.»
15. Prossegue com imagens do ministro da defesa russo, Sergei Shoigu, em conferência de imprensa, cujas declarações são legendadas em português: «No espaço de três dias, o regime ucraniano lançou a ofensiva há muito prometida em vários setores da frente, reunindo para o efeito um grande número de tropas e armas. O inimigo não obteve sucesso em nenhum deles, tendo sofrido perdas significativas.»
16. De seguida, a voz *off* intervém de novo: «O ministro da defesa russo faz as contas à operação, com baixas pesadas para a Ucrânia. Em três dias da alegada contraofensiva, a Rússia diz ter aniquilado mais de 1600 soldados ucranianos e destruído 28 tanques. No entanto, os números não convencem o líder dos mercenários russos. Yvegeny Prigozhin considerou as alegações de Sergei Shoigu uma absurda ficção científica. Verdade ou não, o certo é que o ministro russo foi mais longe nos detalhes. Numa partilha pouco habitual Shoigu discriminou as baixas pelo lado russo.»
17. Durante este período de tempo, o ecrã mostra em oráculo a seguinte informação: «Rússia diz que matou 1600 soldados ucranianos em 3 dias».

² Lei n.º 27/2007, de 30 de julho, na sua versão atual.

- 18.** Como se disse acima, no âmbito da instrução, foi possível à ERC identificar um artigo da Reuters, intitulado “Russia’s Shoigu: Ukraine’s counter-offensive has been thwarted”.
- 19.** Nesse artigo, os dados apresentados sobre o número de mortos e feridos entre os soldados ucranianos, bem como de tanques destruídos, cuja origem é atribuída ao ministro da defesa russo, tem correspondência com a informação veiculada pela SIC Notícias (3715 soldados e 52 tanques).
- 20.** Pelo que, inexistindo elementos que contrariem a fidedignidade da mesma, considera-se que coincidem com as declarações de Sergei Shoigu.
- 21.** Pelo contrário, a CNN Portugal apresentou valores distintos daqueles (1600 soldados e 28 tanques), mas que atribuiu às mesmas declarações do ministro da defesa russo. Em concreto, a CNN Portugal indica, em voz *off*, que a Rússia aniquilou 1600 soldados ucranianos e, em oráculo, que matou 1600 soldados ucranianos.
- 22.** Refira-se ainda que, ao contrário que se observa na peça emitida pela SIC Notícias, o serviço de programas CNN Portugal não transmitiu o excerto das declarações do ministro da defesa russo onde são avançados aqueles dados. O número de mortos e de tanques destruídos é relatado pela pivô, pela voz *off* da peça e através de oráculo. Ainda assim, os dados em questão são atribuídos a Sergei Shoigu: «O ministro da defesa russo faz as contas à operação, com baixas pesadas para a Ucrânia. Em três dias da alegada contraofensiva, a Rússia diz ter aniquilado mais de 1600 soldados ucranianos e destruído 28 tanques.» (voz *off*)
- 23.** Relembre-se que o artigo 34.º, e n.º 2, alínea b) da LTSAP dispõe que é obrigação geral de todos os operadores de televisão que explorem serviços de programas televisivos generalistas, de cobertura nacional, «assegurar a difusão de uma informação que respeite o pluralismo, o rigor e a isenção». A alínea b) do n.º 1 do artigo 9.º daquele articulado refere também que constituem fins da atividade de televisão «promover o exercício do direito de informar, de se informar e de ser informado, com rigor e independência, sem impedimentos».

- 24.** O rigor informativo é um princípio orientador de toda a prática jornalística. A alínea a) do n.º 1 do artigo 14.º do Estatuto do Jornalista (EJ)³ determina aos jornalistas que informem «com rigor e isenção».
- 25.** Ora, no que concerne ao número de mortos (1600, segundo a CNN Portugal), não existem elementos que permitam corroborar ou contraditar tal informação, na medida em que a SIC Notícias fala em «baixas» e a Reuters em «mortos e feridos», nunca se apresentando a discriminação entre uns casos e outros.
- 26.** Porém, a CNN Portugal não clarifica a origem de tal informação, uma vez que remete para as declarações do ministro da defesa russo, as quais servem de base ao relato da SIC Notícias e da Reuters, não sendo, como se disse, coincidentes.
- 27.** Já no que respeita ao número de tanques destruídos, os indícios apurados apontam para uma falha de rigor informativo por parte da CNN Portugal no que respeita à tradução e legendagem daqueles elementos.
- 28.** Note-se que este serviço de programas não prestou à ERC quaisquer esclarecimentos quando convidado a pronunciar-se.
- 29.** Os factos apurados evidenciam que a CNN Portugal não cuidou de confirmar e validar aquela informação, práticas elementares do exercício do jornalismo que concorrem para o rigor informativo.
- 30.** Não o fazendo, divulgou junto dos seus telespectadores factos potencialmente inverídicos, prejudicando o entendimento do acontecimento noticiado.
- 31.** Os órgãos de comunicação social não podem demitir-se do seu papel de procura e tratamento crítico e rigoroso da informação que divulgam, sob pena de veicularem factos inverídicos ou falsos.
- 32.** Recorde-se que a veiculação de informações inverídicas constitui uma conduta reincidente por parte da CNN Portugal, a qual foi objeto das Deliberações ERC/2022/282

³ Lei n.º 1/99, de 1 de janeiro, na sua versão atual.

(CONTJOR-TV) e ERC/2023/129 (CONTJOR-TV), sendo que esta última dirigiu a este serviço de programas uma decisão individualizada.

33. Note-se que, a 24 de agosto de 2022, o Conselho Regulador da ERC dirigiu um conjunto de recomendações aos órgãos de comunicação social, através da Diretiva 2022/1, sobre a cobertura informativa televisiva de guerras e conflitos armados.

34. Em face dos indícios apurados, considera-se que a conduta da CNN Portugal é suscetível de inobservar as exigências de rigor informativo previstas na alínea b) do n.º 1 do artigo 9.º, e na alínea b) do n.º 2 do artigo 34.º da LTSAP, bem como o dever profissional constante da alínea a) do n.º 1 do artigo 14.º do EJ.

V. Deliberação

Apreciada uma participação contra a CNN Portugal, a propósito de uma peça jornalística transmitida na edição de 7 de junho de 2023 do noticiário “CNN Meia-Noite”, o Conselho Regulador da ERC, no exercício das atribuições e competências de regulação constantes na alínea d) do artigo 7.º, e na alínea a) n.º 3 do artigo 24.º dos Estatutos da ERC, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, delibera:

1. Verificar que a CNN Portugal divulgou informações, atribuídas ao ministro da defesa russo, que não coincidem com as declarações daquela fonte de informação veiculadas por outros órgãos de comunicação social;
2. Constatar que a veiculação de informação não rigorosa contraria as práticas elementares do jornalismo e prejudica o entendimento que os telespectadores constroem do acontecimento noticiado;
3. Considerar que os conteúdos controvertidos, e que estão na origem da participação apresentada contra a CNN Portugal, são suscetíveis de inobservar o dever de informar com rigor e isenção, imposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 9.º e na alínea b) do n.º 2 do artigo 34.º da Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido, e na alínea a) do n.º 1 do artigo 14.º do Estatuto do Jornalista;

4. Verificar que se trata de conduta reincidente por parte da CNN Portugal, alvo de pronúncia do Conselho Regulador da ERC, através das Deliberações ERC/2022/282 (CONTJOR-TV) e ERC/2023/129 (CONTJOR-TV), onde se instava este serviço noticioso a respeitar o rigor informativo, sobretudo na cobertura noticiosa de guerra e conflitos armados, devendo assegurar a idoneidade das informações provenientes de fontes de informação oficiais e não oficiais, de forma a não veicular conteúdos de desinformação ou propaganda;
5. Recordar que, a 24 de agosto de 2022, o Conselho Regulador da ERC dirigiu um conjunto de recomendações aos órgãos de comunicação social, através da Diretiva 2022/1, sobre a cobertura informativa televisiva de guerras e conflitos armados;
6. Instar a CNN Portugal ao escrupuloso cumprimento das exigências em matéria de rigor informativo, acompanhando as práticas elementares de exercício do jornalismo.

Lisboa, 6 de setembro de 2023

O Conselho Regulador,

Francisco Azevedo e Silva

Fátima Resende

João Pedro Figueiredo